

Do figurativo ao hiper-realismo nas mostras de artes plásticas

Hermelindo Flamminghi, Geza Heller, Armando Sendin, José Sabóia em mostras individuais e uma coletiva reunindo Adam Hendler, Giancarlo Zorlini, Guido Totoli, José Lino Zechetto, José Simeone e Omar Pellegatta compõem as exposições que, a partir de hoje, se inauguram em São Paulo.

Na "Ponte Galeria de Arte" (rua Haddock Lobo, 1005) estão os trabalhos de Flamminghi, artista paulista que se iniciou nas artes gráficas (litografia artesanal) e, posteriormente, se voltou para a pintura, sem, no entanto, abandonar a ilustração de livros, diagramação e programação visual de poemas concretistas. A exposição, que começa hoje e vai até o dia 17 de outubro, reúne obras criadas no período de 1955-56, executadas em tempera sobre tela deste ano.

Geza Heller expõe na Galeria VASP - Teatro Brigadeiro (av. Luis Antonio, 884) óleos sobre tela, a última fase do artista natural da Hungria, mas fixado no Brasil desde 1935. Mais conhecido por seus desenhos e bico-de-pena, suas gravuras em metal, monótipos e pastéis, Heller vem se dedicando às paisagens (óleo) e mostra agora 29 telas em quatro tamanhos diferentes.

O hiper-realismo de Armando Sendin, em 18 óleos, pode ser encontrado na individual que o pintor abre hoje na Galeria Bonfiglioli. Segundo a explicação do próprio artista, ele "procura fixar os objetos no tempo imaginário e real; no instante em que vê um determinado objeto, ele se apresenta de forma diferenciada, conforme a análise dentro do tempo real ou imaginário, e, por isso, cria-se uma atmosfera de sonho". Para Sendin, o quadro proporciona maior liberdade de criação.

Os seis artistas que formam a "Prima Coletiva Espada" de 1977, da Galeria de Arte Espada, somam 48 óleos, com diferentes tendências. Adam Hendler, nascido na Polónia, com experiência em cerâmica, painéis e murais. Giancarlo Zorlini, paulista, um figurativo que trabalha junto ao Grupo Chácara Fiora. Guido Totoli, italiano que chegou ao Brasil em 1958, também pertence ao mesmo grupo de Zorlini. José Lino Zechetto, participante efetivo da Feira de Artesanato da Praça da República e da Feira do Embu. José Simeone, um paisagista discípulo de Mário Zanini. Ottono Zorlini e de seu pai, João Simeone. Omar Pellegatta, também aluno de Zanini, trabalha com xilogravura e pertence ao Grupo da Chácara Fiora.

Ainda dentro do programa de abertura de exposições, hoje, José Sabóia apresenta sua pintura que se remete às raízes populares, ao primitivismo do traço e aos temas de figuração brasileira. A mostra está na Galeria Astreia, rua Padre João Manoel, 1253.

Simpósio de artesanato na Paraíba

Com a leitura de um documento contendo, entre outras propostas, a da criação de um organismo centralizador da atividade artesanal do estado, foi encerrado em Patos, no alto sertão da Paraíba, o I Simpósio de Artesanato promovido pelo governo do estado e Universidade Federal da Paraíba, com a colaboração da Funarte, campanha de defesa do folclore e prefeitura municipal.

Aberto no dia 8 deste mês, o simpósio teve por objetivo reunir entidades e especialistas no campo do artesanato para, através de painéis e observações diretas, fazer um estudo de avaliação desse setor a fim de criar meios para a implantação de uma política de execução artesanal a ser desenvolvida e apoiada pela Universidade Federal da Paraíba.

Paralelamente, os participantes do conclave discutiram uma política de apoio ao artesanato, de modo a proporcionar-lhe treinamento adequado com vistas à organização e revisão dos sistemas tradicionais de comercialização do seu produto. Grupos de trabalho, por sua vez, encarregaram-se do recolhimento de documentação técnica iconográfica e da elaboração do documento final, que servirá de subsídios para futuras pesquisas.

A Paraíba, como de resto todo o Nordeste brasileiro, mantém uma ampla tradição artesanal, cuja produção se vincula principalmente a trabalhos de palha, barro, madeira, couro, rendas, bordados, labirintos e redes, além de sisal e caca. Dispersa em todo o Estado, a atividade artesanal aparece concentrada em certos municípios que se constituem em verdadeiros núcleos artesanais.

Como parte de seu trabalho de incentivo às atividades artesanais, a Sudeinstituiu, a partir de 1967, as cooperativas de Patos, Juripiranga, Catolé do Rocha, Juazeirópolis, Salgado de São Felix e Cabedelo, das quais subsistem hoje apenas as de Patos, Catolé do Rocha e Juripiranga. Preocupadas com os problemas referentes à ocupação da mão-de-obra, outras entidades oficiais programaram e executaram cursos de trabalhos manuais, que gradativamente se constituíram, de um modo ou de outro, em treinamentos em técnicas artesanais, ligadas ou não às tradições do Estado.

A Universidade Federal da Paraíba, por sua vez, desenvolve, em 18 comunidades do interior do Estado, um trabalho de extensão que se configura hoje como Centros de Treinamento em técnicas artesanais. E a Secretaria do Trabalho e serviços sociais do Estado, em convênio com o Ministério do Trabalho, realizam cursos de técnicas artesanais em vários municípios do interior, procurando, ainda, atender às solicitações de comercialização através de um box no mercado de artesanato de Tambau, em João Pessoa, e da realização de uma feira semanal, no centro da capital.

Pietrina Checcaci no Sul

Pietrina Checcaci, pintora e desenhista italiana radicada no Brasil desde 1964, está fazendo uma exposição de suas obras na galeria Oficina de Arte de Porto Alegre. As pernas, braços e pés de algumas obras de fase anterior serão mostradas ao lado das pedras e paisagens tristonhas de sua última fase pouco conhecida ainda pelo público gaúcho.

A pintura de Pietrina Checcaci (nascida em 1941 e formada pela antiga Escola Nacional de Belas Artes) desde cedo ligou-se a uma característica da figuração contemporânea, cada vez mais fotográfica.

No início do seu trabalho, pelos anos 60 acompanhou a tônica da "Pop-Art", quando procurava dar à base realista uma deformação expressionista capaz de conferir às personagens em cena nível de extrema dramaticidade e densidade crítica.

População boicota técnicos do IPHAN

A população de Vila do Iguape, lugarejo próximo a Santo Amaro da Purificação, a 80 km de Salvador, impediu ontem que funcionários do IPHAN retirassem as imagens e alifias da igreja de Nossa Senhora da Conceição, que seriam restauradas e guardadas temporariamente em Salvador, tendo em vista os constantes furtos que estão ocorrendo na região. Segundo informações, a população da cidade não se convenceu de que as imagens ficariam em segurança na capital e até mesmo duvidou que voltassem à Vila do Iguape. O diretor do IPHAN, Fernando Perez, resolveu atender o apelo dos moradores e disse que o "patrimônio, momentaneamente, com toda seriedade, deu por encerrada essa diligência para evitar coação".

A maior parte das peças sacras, depois do roubo da imagem de Nossa Senhora da Conceição, guardada numa casa de família que não oferece nenhum tipo de segurança contra roubos, com o que não concordam os moradores da Vila do Iguape. A possibilidade de desaparecimento de novas peças e a necessidade de restauração de algumas imagens levou a Arquidiocese de Salvador a pedir ao IPHAN que fizesse um levantamento e providenciasse a remoção do acervo para Salvador onde teria maior segurança até que a igreja de Vila do Iguape e a sua casa forte sejam restauradas.

Fotografia exposta em Osasco

A "I Exposição de fotografia de Osasco", organizada pelo Clube de Imprensa da cidade e aberta no último sábado, como parte das comemorações do "Dia da Imprensa", já foi vista por seis mil pessoas. A mostra prosseguirá até sábado (17), das 8 às 19 horas, no saguão do Paço Municipal de Osasco, na avenida Bussocaba 300, na Vila Campesina.

O principal expositor é Paulo Lorgus, editor de fotografias de "O Estado de S. Paulo", que apresenta 15 painéis. Da mostra participam ainda os repórteres fotográficos de Osasco, José Maria Pagnossim (A Região), Carlos Marx Alves (O Diário de Osasco), Luiz Antônio Guerrero e Sachiyuki Nishiyama (Revista Agora).



Sem praticar uma arte ingênua, Sabóia revela-se um pintor de essência popular

Autor de peça sustenta que a proibição da censura é ilegal

O dramaturgo Cesar Vieira enviou ontem petição ao Tribunal Federal de Recursos solicitando que siga em curso o mandado de segurança impetrado por ele para obter a liberação de sua peça "O Rei morreu, viva o Rei", há mais de um ano paralisada nos arquivos da censura. Na segunda-feira, o ministro da Justiça, Armando Falcão, havia respondido negativamente a um pedido de liberação feito pelo autor, sob alegação de que a peça "contém referências à morte do jornalista Wladimir Herzog".

Cesar Vieira, contudo, garante que a proibição não tem valor legal; o ministro não atendeu ao prazo exigido por ele para conceder resposta à representação enviada pelo solicitante. E a medida de Falcão foi tomada quatro dias após ter sido impetrado o mandado de segurança, pedindo a liberação do texto por decurso de prazo.

O ministro, portanto, estaria em desacordo com a própria legislação criada pelos atos de exceção de 1968. E a proibição, aparentemente, incide em diversos erros. A peça foi escrita em 1969 e, depois de várias apresentações premiadas no exterior, foi enviada para apreciação da censura federal em março de 1968. Durante um ano a censura não se pronunciou a respeito. Extra-oficialmente informava que a peça seria proibida por "mostrar a morte de um jornalista de Mateotti, uma clara alusão à morte do jornalista Wladimir Herzog". Segundo o tel. 5576/88, porém, "os textos que não foram julgados em 20 dias devam ser automaticamente liberados para maiores de 16 anos". A censura não cumpriu o prazo e Cesar Vieira mandou entrar uma extensa representação ao ministro da Justiça — autoridade coatora até a criação do Conselho Superior de Censura solicitando a liberação da peça por decurso de prazo. O ministro teria 40 dias, por lei, para responder ao pedido, o que também não ocorreu. E assim propiciou a que o autor impetrasse o mandado de segurança e que está solicitando apenas sua liberação pura e simples.

Segundo o teatrólogo, o ministro Falcão só poderia proibir o texto baseado numa atitude arbitrária, totalmente à margem da atual legislação. A medida, contudo, foi publicada no "Diário Oficial da União" de terça-feira. E registrou ainda erro de datar de 1976 a publicação da peça, quando na realidade o texto foi publicado sete anos antes pelo Centro Acadêmico 11 de Agosto — que, por si, já é um dado contrário à crença de que pudesse conter referências à morte de Herzog, ocorrida em 1976.

Ainda que o ministro houvesse proferido parecer contrário à liberação dentro do tempo concedido por lei, Cesar Vieira alega que poderia legalmente discutir o mérito da medida. Anteriormente, a peça já estava liberada por decurso de prazo junto à censura. Portanto, o ministro teria se pautado num veto que não existiu da própria censura — para emitir sua decisão. Se liberada, a peça abrirá caminho para outros 360 textos arquivados desde 1970 nas mesmas condições no Departamento de Censura.

O teatro brasileiro, segundo Plínio Marcos

O teatrólogo Plínio Marcos, que foi a Porto Alegre participar do Primeiro Encontro Estadual de Teatro, disse ontem que o principal problema do teatro no Brasil "é a falta de liberdade de expressão". No seu entender, "o nosso teatro não é uma tribuna livre onde se possa discutir até as últimas consequências o problema do homem e, assim sendo, é um teatro que não responde às necessidades culturais de nosso povo e, portanto, não tem a frequência que gostaríamos que tivesse. Entendo que quem tem liberdade encontra seus próprios caminhos", acrescentou Plínio Marcos. E observou que o fato de haver espetá-

culos com muito público no Rio e São Paulo não significa que esteja havendo um desenvolvimento teatral. Segundo Plínio Marcos, o teatro brasileiro e a própria dramaturgia retrocederam. "Estamos fazendo hoje uma dramaturgia que fazíamos em 1962, 1963."

O autor de "Navalha na Carne", primeiro conferencista do encontro, lembrou que a televisão não tem prejudicado o teatro, pelo contrário, popularizou o artista brasileiro. "O mal da televisão — esclareceu — é a importação de cultura de consumo. São 172 filmes estrangeiros que passam por semana nas TVs de São Paulo. O que vale dizer que também no resto do país a nossa televisão está ocupada pela cultura importada."

Plínio Marcos disse que a situação da TV brasileira é um problema de segurança nacional e que "as nossas autoridades deveriam olhar para isso porque essa cultura de consumo importada está descaracterizando o homem brasileiro, além de ser uma fonte de escaudouro de divisas dos nossos cofres". Ele acha, inclusive, que se gasta mais dinheiro com tais filmes que com o petróleo. Este tipo de programação também amesquinha o mercado de trabalho, impedindo que o artista de rádio e TV cuide mais do aspecto cultural da sua profissão.

A modificação deste estado de coisas, segundo Plínio Marcos, é uma tarefa do governo porque, sendo ele quem dá as concessões para as emissoras de rádio e televisão, tem condições de exigir. "Temos inúmeras re-

des — explicou —, em São Paulo temos mais emissoras de TV que em qualquer parte do mundo, mas apenas uma emissora contrata artistas e assim mesmo não paga o ordenado. As demais passam filmes. No Rio, há várias TVs mas só uma contrata artistas. Isso aí é um prejuízo para a nossa nação."

Plínio Marcos afirmou que todos os brasileiros, e particularmente os artistas, têm muita luta pela frente. "Aqui no Rio Grande, por exemplo, as TVs são mantidas com telas do Rio de Janeiro e por filmes importados. São Paulo e por filmes importados. Os programas deveriam ser produzidos aqui mesmo. Isso ajudaria, inclusive, na redistribuição de riquezas do nosso país. Só vamos nos desenvolver na medida em que tivermos nosso mercado de trabalho. Aí vão aparecer os grandes artistas, podemos até chegar ao florescimento de uma indústria cinematográfica."

O primeiro Encontro Estadual de Teatro, promovido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, começou ontem e se estenderá até sábado. Consta de palestras, apresentações de peças, debates e uma exposição sobre o teatro em Porto Alegre. Ao abrir o encontro e dedicado à memória de Paulo Pontes, o deputado Nilvado Soares, presidente do legislativo gaúcho, disse que o caminho que nos cabe trilhar, para aproximar o povo dos palcos e, através deles, contribuir para fazer do teatro um instrumento vivo, dinâmico e permanente de cultura e de vida. O conferencista de hoje será Dias Gomes.

Assembléia encerra a jornada de curtas

Das sucursais e das agências

Com uma assembléia geral dos cineastas para aprovação final das resoluções e uma sessão solene que será realizada à noite, na reitoria da UFBA, para a entrega dos prêmios e exibição de filmes "HORS CONCOURS", encerra-se hoje, em Salvador, a VI Jornada Brasileira de Curtas Metragem, considerada o mais importante encontro de curtas-metragistas do País.

Ontem os cineastas realizaram uma reunião, pela manhã, com críticos e jornalistas que vêm cobrindo a jornada, discutindo, juntos, uma maneira eficiente de divulgar para o público os filmes de curta metragem que, de acordo com recente resolução do Conselho Nacional de Cinema, (Concin) começará, dentro de dois meses, a ser exibidos juntos a cada filme estrangeiro nos cinemas do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

A preocupação dos cineastas decorre da necessidade de promoção dos filmes de curta metragem a serem exibidos por força da resolução. O filme de curta metragem poderia ser encarado como uma extensão do "jornal" que antecede os filmes de longa metragem nas salas de exibição e há quem preveja um período inicial de rejeição por parte do público, que tem no filme de longa metragem a sua principal motivação. Essa rejeição, aliás, de acordo com as previsões do cineasta Thomas Parks, que coincide com a opinião de boa parte dos cineastas presentes à jornada, será utilizada pelos exibidores na tentativa de derrubar a obrigatoriedade de exibição do filme nacional de curta metragem. Mas, ainda de acordo com as previsões de Thomas Parks, "dentro de um período de três a quatro meses o público já deverá estar acostumado e vai acabar gostando do curta metragem brasileiro, que é hoje, sem dúvida alguma, um dos melhores de todo o mundo".

A tarde, os participantes da jornada tiveram uma reunião com diretores da Divisão de Operações não-Comerciais da Embráfime, quando tomaram conhecimento de toda a programação cultural da entidade e à noite assistiram aos últimos 14 filmes inscritos na jornada. Entre as fitas exibidas até ontem, as mais discutidas, e elogiadas pelos participantes eram "Pinto vem aí", do baiano Olney São Paulo, e "Libertários", do carioca Lauro Escorcel Filho.

Os perigos na TV

A televisão pode debilitar a visão das crianças e impedir o

desenvolvimento de seus reflexos motores. A afirmação é do grande teórico da comunicação audiovisual, Marshall McLuhan, que durante um debate realizado no último fim de semana em Toronto, Canadá, acusou a TV de ser a principal responsável pelo analfabetismo em seu país. Segundo um oftalmologista de Ontário, citado por McLuhan, o consumo excessivo de televisão provoca distúrbios — um distúrbio visual que torna as crianças incapazes para ler ou escrever. O oftalmologista sugeriu que as crianças com menos de cinco anos de idade sejam impedidas de ver TV com muita frequência.

Festival de curta-metragem

Os documentaristas interessados em concorrer ao 6º Festival Internacional do Filme de Curta metragem e do Filme Documentário, que se realizará de 5 a 11 de dezembro na cidade de Lille, França, devem procurar o Sr. Ilias Evremirdes, representante do Festival de Lille no Brasil. As inscrições podem ser feitas à rua Domingos Ferreira, 125-707, no Rio, ou pelos telefones 255-9921 e 286-4248.

Sean Connery cancela viagem

O ator Sean Connery, que foi o primeiro James Bond e fez grande sucesso com a série, da qual se destacaram "Moscou Contra 007", "O Satânico Dr. No" e "Goldfinger", não virá mais ao Brasil. Ele era esperado ontem no Rio para promover o filme "Uma Ponte Longe Demais", mas teve de cancelar a viagem porque ainda não terminou as filmagens de sua nova película, que está sendo rodada na Inglaterra.

A informação foi prestada pelo produtor Joseph Levine, de "Uma Ponte Longe Demais", que desembarcou ontem no aeroporto internacional do Rio de Janeiro para divulgar o filme, lançado semana passada em todo o Brasil. Levine, de 72 anos de idade, diz que há possibilidade de fazer uma co-produção no Brasil, desde que lhe apresentem um bom roteiro, ou se ele próprio tiver um bom argumento que precise ser rodado em nosso país. A tarde chegou o diretor do filme, Sir Richard Attenborough. Amanhã às 18 horas, no salão nobre do Copacabana Palace, ambos concederão uma entrevista coletiva à imprensa.

2ª EXPOSIÇÃO DE ARTE SANTEIRA DO BRASIL. PAÇO DAS ARTES.

Os santos que a Secretaria da Cultura vai expor no Paço das Artes também são verdadeiros milagres. De imaginação, de criatividade, de autenticidade. Eles são o resultado da mais significativa arte popular do Brasil: a arte dos santos. 600 peças vindas de todo o Brasil mostrarão o trabalho

de 130 artistas. Entre eles João de Deus, Bibi do Canindé, Benedito, Maurício de Araújo, Vitalino Filho, Xico Santeiro e Tereza D'Amico. Não deixe de ir à 2ª Exposição de Arte Santeira do Brasil. E ver de perto alguns dos mais lindos milagres do povo brasileiro.

Horário: de 3ª a domingo, das 13 às 18h, das 18h às 22h. Apresentações: "AVES DE ARRIBAÇÃO", Sábado, das 17h30 às 20h00. "RECORANÇO", Domingo, das 18h00 às 17h00.

SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Governo do Estado de São Paulo Desenvolvimento para Todos.



O povo brasileiro faz mais que milagres. Faz santos.

A música mais quente não perde o calor neste avançadíssimo auto-rádio FM Estéreo. V. sente o ritmo envolvente graças à perfeita decodificação estereofônica. Os controles automáticos de frequência e resposta transformam seu carro num palco iluminado. Com o conforto e a segurança Push-Button Motoradio na sintonia e mudança automática de emissoras em FM Estéreo, ondas médias e curtas (49m). Entre V. também em ritmo estereofônico.

RITMO ESTEREOFÔNICO PARA VOCÊ

Novo Auto Rádio Push-Button FM Estéreo/OM/OC

MOTORADIO QI

mod. APS-M31